

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

HOMO ECONOMICUS OR HOMO SUBVERSIVE? – UMA ANÁLISE FOUCALTIANA DAS DECLARAÇÕES DOS TECH WORKERS FRENTE AO LAYOFF NO LINKEDIN

Erika Maria Jamir de Oliveira, Débora Coutinho Paschoal Dourado

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16288>

Submetido em: 2026-05-26

Postado em: 2026-05-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)



Dossiê “Escravidão Contemporânea e Trabalho” – REAd 2025

HOMO ECONOMICUS OR HOMO SUBVERSIVE? – UMA ANÁLISE FOUCALTIANA DAS DECLARAÇÕES DOS TECH WORKERS FRENTE AO LAYOFF NO LINKEDIN

Erika Maria Jamir de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus Recife, Recife, Pernambuco, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4322-3334>, erika.jamir@ifpi.edu.br

Débora Coutinho Paschoal Dourado

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus Recife, Recife, Pernambuco, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8316-8551>, debora.cpdourado@ufpe.br

RESUMO

Nos últimos anos, cerca de 600.000 (seiscentos mil) profissionais de tecnologia de todo o mundo foram atingidos pelo *layoff*. Estes trabalhadores publicaram, após a sua demissão, declarações na sua rede social profissional, o *LinkedIn*. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar um *corpus* de 100 (cem) declarações, para apreender em que racionalidade elas estão fundamentadas. Para tanto, realizou-se uma investigação qualitativa, com a submissão dos dados a uma Análise de Discurso Foucaultiana (ADF), fundamentada em Camargo, Souza-Leão e Moura (2020). Os resultados indicaram duas formações discursivas: *Homo Economicus* e *Homo Subversive*. A primeira, que abrange a maior parte dos

enunciados, está assentada em uma racionalidade neoliberal. A segunda demonstrou que os trabalhadores pararam para refletir, sofrer e viver o processo pós-*layoff*. Dessa forma, este estudo contribuiu para a identificação da racionalidade à qual as declarações dos trabalhadores atingidos pelo *layoff* estão atreladas e, além disso, para a problematização do estabelecimento histórico e teórico desta subjetividade, visando evidenciá-las para que, assim, seja possível subvertê-las.

Palavras-chave: Foucault, Arqueologia, Tecnologia da Informação.

HOMO ECONOMICUS OR HOMO SUBVERSIVE? – A FOUCALTIAN ANALYSIS OF DECLARATIONS FROM TECH WORKERS IN FRONT OF THE LAYOFF ON LINKEDIN

ABSTRACT

In recent years, around 600,000 (six hundred thousand) technology professionals around the world have been affected by layoffs. After being laid off, these workers published statements on their professional social network, LinkedIn. In view of this, this research aimed to analyze a corpus of 100 (one hundred) statements, to understand their rationale. To this end, a qualitative investigation was carried out, with the data being submitted to a Foucauldian Discourse Analysis (FDA), based on Camargo, Souza-Leão and Moura (2020). The results indicated two discursive formations: Homo Economicus and Homo Subversive. The first, which encompasses most of the statements, is based on a neoliberal rationality. The second demonstrated that the workers stopped to reflect, suffer and live the post-layoff process. In this way, this study contributed to the identification of the rationality to which the statements of workers affected by the layoff are linked and, furthermore, to the problematization of the historical and theoretical establishment of this subjectivity, aiming to highlight them so that it is possible to subvert them.

Keywords: Foucault, Archeology, Information Technology.

¿HOMO ECONOMICUS O HOMO SUBVERSIVO? – UN ANÁLISIS FOUCAULTIANO DE LAS DECLARACIONES DE LOS TRABAJADORES TECNOLÓGICOS ANTE EL DESPIDO EN LINKEDIN

RESUMEN

En los últimos años, alrededor de 600.000 (seiscientos mil) profesionales de la tecnología en todo el mundo se han visto afectados por despidos. Tras ser despedidos, estos trabajadores publicaron declaraciones en su red social profesional, LinkedIn. En vista de esto, esta investigación tuvo como objetivo analizar un corpus de 100 (cien) declaraciones, para comprender su lógica. Para ello, se llevó a cabo una investigación cualitativa, cuyos datos se sometieron a un Análisis del Discurso Foucaultiano (ADF), basado en Camargo, Souza-Leão y Moura (2020). Los resultados indicaron dos formaciones discursivas: Homo Economicus y Homo Subversivo. La primera, que abarca la mayoría de las declaraciones, se basa en una racionalidad neoliberal. La segunda demostró que los trabajadores se detuvieron a reflexionar, sufrir y vivir el proceso posterior al despido. De esta forma, este estudio contribuyó a la identificación de la racionalidad a la que se vinculan los testimonios de los trabajadores afectados por el despido y, además, a la problematización de la constitución histórica y teórica de esa subjetividad, buscando destacarlos para que sea posible subvertirlos.

Palabras clave: Foucault, Arqueología, Tecnologías de la información.

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhadores do setor de tecnologia têm lidado, desde 2022, com um fenômeno chamado de *layoff*. Este fenômeno se refere a um período de inatividade, utilizado pelos empregadores como alternativa às demissões em massa. Na Lei, trata-se de uma solução temporária que visa preservar empregos de longo prazo (Tribunal Superior do Trabalho, 2023). Na prática, o que se tem visto é que, em especial, as empresas de tecnologia têm demitido de forma definitiva, ainda que estejam usando o termo *layoff*.

De acordo com Lee (2025), *startup* de tecnologia que acompanha o *layoff* desde a pandemia da Covid-19, em 2022, 165.299 (cento e sessenta e cinco mil

duzentos e noventa e nove) funcionários foram demitidos. Em 2023, esse número foi ampliado para 264.220 (duzentos e sessenta e quatro mil duzentos e vinte), em 2024, as demissões alcançaram um total de 152.472 (cento e cinquenta e dois mil quatrocentos e setenta e dois) funcionários e, em 2025, já atingem 13.802 (treze mil oitocentos e dois) trabalhadores. A *Meta*, a *Google* e a *Microsoft* foram as *Big Techs* que mais demitiram (Watkins, 2024).

A categoria específica dos trabalhadores de tecnologia é composta por profissionais envolvidos na criação ou gestão de tecnologias informacionais que desenvolvem *softwares*, aplicativos, jogos computacionais, que criam e administram páginas web, analistas de sistemas, gerentes de projetos, consultores de TI, especialistas em banco de dados, entre outros (Lima & Oliveira, 2016). Trata-se de uma categoria heterogênea em sua estrutura ocupacional (Nunes, 2016), uma vez que envolve uma grande diversidade de formações e atividades.

A literatura revela alguns aspectos intrigantes sobre estes trabalhadores. Inicialmente, trata-se de uma categoria funcional do tipo “colarinho branco”, presumindo-se, desta forma, que eles ocupam um lugar privilegiado na estrutura hierárquica. Contudo, eles estão em uma posição contraditória: possuem o conhecimento técnico específico que lhes atribui poder dentro do capitalismo digital, embora não sejam os donos das empresas (Roy, 2021; Dorschel, 2021; Dorschel, 2022).

Estas peculiaridades nas relações profissionais constituem o sujeito trabalhador e produzem modos de subjetivação de uma forma historicamente situada, que forjam a constituição histórica do sujeito em relação aos jogos de verdade, e que são estabelecidos mediante discursos legitimados por instituições e saberes em meio a relações de poder (Foucault, 2012).

Com o neoliberalismo, um tipo de sujeito foi concebido a partir dos diversos processos de subjetivação: o *homo economicus*, aquele que responde às modificações sistemáticas introduzidas em seu meio e, assim, do ponto de vista do governo, é aquele que não se deve mexer (Foucault, 2022a). Por sua vez, o *homo subversive*, nesta pesquisa, é aquele sujeito que não responde rapidamente às alterações do seu meio, pois ele parou para refletir, repensar e questionar, não se comportando exatamente como um sujeito-empresa.

Vários pesquisadores já analisaram os modos de subjetivação do trabalhador digital a partir da lente teórica de Foucault, o que comprova a pertinência da lente teórica utilizada em nosso estudo (ver Dorschel, 2021; Roy, 2021; Osei-Nimo &

Aboagye-Nimo, 2022; Leclercq-Vandelannoitte, 2021). Estes autores investigaram, por um ponto de vista foucaultiano, as práticas e as estratégias discursivas e não discursivas de governo, que conduzem o comportamento e a subjetividade dos trabalhadores de tecnologia.

Nesta pesquisa, foi a partir das postagens dos trabalhadores em seus perfis profissionais de rede social (*LinkedIn*, notadamente) que se revelou a problemática e que, ao mesmo tempo, sinalizou uma possibilidade viável para compreender acerca de sua subjetividade. O próprio ambiente — virtual — dos sujeitos, tornou natural a partilha de suas narrativas acerca das condições de trabalho que lhes constituíam. Assim, quanto mais acessos, maior deu-se a imersão nestas questões e, desta forma, o seguinte problema de pesquisa tomou forma: *Em que se fundamentam as declarações dos profissionais de tecnologia no contexto do layoff?*

Com a finalidade de examinar esta problemática, trilhou-se um caminho para entender o que tem implicado no comportamento do sujeito trabalhador, dado que é através do comportamento e do modo de pensar que os sujeitos demonstram seu modo de aceitação de verdades que são, por sua vez, construídas em um determinado momento da história. Desse modo, em tempo que este estudo contribuiu para a identificação das imbricações de relações de saber e poder que constituem as subjetividades dos sujeitos trabalhadores, também problematiza a constituição histórica e teórica destas. E, ao problematizar e tornar possível a crítica dessas evidências, a possibilidade de subvertê-las também é evidenciada, isto porque o exercício da crítica torna possível mudar algo na mente das pessoas (Foucault, 1988).

2 LENTE TEÓRICA

O sujeito não é uma substância, o sujeito é uma forma, que não é em todo tempo idêntica a si mesma. Isto significa que o tema do sujeito deve ser analisado a partir da história forma-sujeito (Foucault, 2012). Essa história da subjetividade humana é designada como modos de subjetivação e permite, com base em análises das condições e acontecimentos históricos, compreender o que levou a nos formar como sujeitos do que fazemos, pensamos e dizemos no presente (Foucault, 2000).

Estas análises podem ser desenvolvidas de diversas formas. Nesta pesquisa, atentou-se para as práticas discursivas e relações de poder no contexto do trabalho, com o intuito de questionar os discursos que, no mercado e nos ambientes organizacionais, objetificam os sujeitos. E, considerando que a racionalidade associada ao trabalho pode ser analisada em suas relações entre o saber e o poder, entre o saber e a verdade, e a articulação entre o poder, o saber e a verdade na constituição do sujeito (Thiry-Cherques, 2017), valeu-se também do exame sobre o poder, especificamente sobre as formas de governamentalidade neoliberal (Foucault, 2022a).

O discurso é um acontecimento, por isso, ao realizar uma análise de discurso, não se busca ir do texto ao pensamento, da conversa ao silêncio ou do exterior ao interior, o enfoque deverá manter-se no próprio discurso (Foucault, 2022b). Esse discurso é formado por um conjunto limitado de enunciados que, sustentados em uma mesma formação discursiva, é possível definir um conjunto de condições para sua existência (Foucault, 2022b, p. 143). E é da descrição desse feixe de relações, das suas lacunas e das suas contradições, que se compreende as condições de existência de uma determinada episteme.

Se, com a análise de discurso, pode-se verificar *como* determinados saberes ou verdades se tornaram possíveis, com as análises das relações de poder, nas quais esses saberes foram estabelecidos, é possível conhecer as suas condições históricas. Isso porque o conceito de poder está ligado ao de racionalidade, tendo em vista que é exercido por intermédio e no interior dos discursos (Thiry-Cherques, 2017). A partir de determinada racionalidade, ou da verdade estabelecida, é possível exercitar o poder para dirigir o comportamento dos outros. Conforme Foucault (2022c, p. 100-101), poder é:

[...] Uma multiplicidade de correlações de forças imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização; o jogo que, através de lutas e afrontamentos incessantes, as transforma, reforça, inverte; os apoios que tais correlações de forças encontram umas nas outras, formando cadeias ou sistemas, ou ao contrário, as defasagens e contradições que as isolam entre si; enfim, as estratégias em que se originam e cujo esboço geral ou cristalização institucional toma corpo nos aparelhos estatais, na formulação da lei, nas hegemonias sociais.

O poder ocorre em exercício e em diversas localidades, além de ser um jogo estratégico que envolve ações e reações que se reconfiguram de forma permanente, não sendo, portanto, uma coisa, algo que seja possível apropriar-se. Por isso, o poder pode ser encarado como um modo de ação de uns sobre os outros, em que existem dois elementos: a existência de um outro — aquele sobre o qual se exerce — e a possibilidade de um campo de reações e efeitos possíveis. Cabe, a partir dessa compreensão, a consideração de que o termo *conduta* pode ser um daqueles que viabiliza alcançar adequadamente o que há de específico na relação de poder (Foucault, 1995).

Ao tomar o termo conduta, considera-se tanto o ato de conduzir os outros, como a maneira de se comportar numa dada situação mais ou menos aberta de possibilidades. Assim sendo, o exercício do poder ocorre por meio da condução das condutas, estando, desta forma, relacionado também com a ideia de governo (Foucault, 1995). Logo, o governo de si e dos outros por meio das condutas é o poder em exercício.

Esse poder é exercido recorrendo aos dispositivos, que são instrumentos discursivos ou não discursivos, uma rede que conecta diferentes elementos, sejam eles ditos ou não ditos. São dispositivos os discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e filantrópicas (Foucault, 2022d). No trabalho, estes dispositivos estabelecem processos de subjetivação, criando o sujeito (Thiry-Cherques, 2022).

Notam-se, aqui, as relações entre as declarações dos trabalhadores no *LinkedIn* e as condições históricas da racionalidade governamental neoliberal, tratadas por Foucault no curso *Nascimento da Biopolítica*, ministrado no *Collège de France* (1978-1979). Apesar da aparente distância temporal, pareceu possível observar o alinhamento dos achados empíricos desta investigação com os princípios do que seria o *homo economicus* e da teoria do capital humano.

A literatura sobre governamentalidade foucaultiana concebe o neoliberalismo como um projeto político que envolve um complexo de técnicas e estratégias governamentais que estendem a avaliação econômica e a racionalidade a todos os aspectos da vida social (Oksala, 2023). O saber estabelecido pelo conhecimento econômico termina por balizar as relações de poder, ou, em outros termos, por viabilizar a condução da conduta de uns por outros (Foucault,

2022a), sendo este poder manifestado especialmente pelo controle da subjetividade humana (Guerra, 2024).

Vale mencionar que a racionalidade não é apenas uma premissa teórica e/ou científica, ela não surge unicamente como forma de conhecimento ou de pensamentos, ela está conectada de forma complexa às formas de poder e de saber (Thiry-Cherques, 2017). Por isso, é profícuo relacionar a racionalização com o poder, tendo como referência uma experiência específica e não enquanto racionalidade no geral (Foucault, 1995).

No que se refere à racionalidade liberal, pode-se constatar que se trata de uma prática, uma maneira específica de dar forma à população, em que o mercado atua como um termômetro revelador de algo: a verdade. Esta ideia, de que o mercado é o ditador da verdade, foi sustentada pela economia política por muito tempo (Foucault, 2022a) e, assim, atuou como um instrumento de governamentalidade na medida em que produziu modos próprios de viver e exigiu o nascimento do sujeito econômico (Oksala, 2023).

O sujeito econômico foi reforçado por valores estabelecidos e propagados pelo liberalismo, a saber: a individualidade em detrimento da coletividade, a ideia da naturalidade do mercado e a legitimidade da propriedade privada. Além disso, o liberalismo defendeu a ideia de que o indivíduo é um sujeito livre, capaz de lutar pelos seus interesses e necessidades e que o Estado deveria intervir o mínimo possível (Foucault, 2022a).

É nesse contexto que surge a noção de *homo economicus*, uma categoria central da racionalidade governamental liberal, visto que se trata de um elemento teórico para a problematização do tipo de indivíduo que o liberalismo prevê (Foucault, 2022a). Além disso, funciona como parte crucial no que diz respeito ao exercício do poder (Oksala, 2023). O *homo economicus* é uma visão teórica de que o sujeito humano é suscetível de ser acessado e manobrado por meio de procedimentos de governo (Candido, 2020; Oksala, 2023).

Contraditoriamente, o *homo economicus* é um sujeito que segue o seu interesse. É tal um sujeito que seu interesse, que é artificialmente criado, convém com o interesse de outros (Foucault, 2022a; Oksala, 2023). Este sujeito é, da perspectiva de uma teoria de governo, alguém que não é necessário tocar, que age em parceria com o governo do qual a regra é o deixar fazer (Foucault, 2022a). Não é preciso coerção e, por isso mesmo, as ideias de liberdade pessoal e escolha

racionais são aspectos característicos desta tecnologia de poder (Oksala, 2023), que faz com que o sujeito, por si, aja conforme interesses de outro.

Em dado momento, o liberalismo passou por uma crise que foi somada a críticas liberais às intervenções estatais voltadas ao estado de bem-estar social, empreendidas com suporte de um vasto esforço teórico e reflexivo, em que se manifestou o neoliberalismo. Desse modo, o liberalismo foi reformulado, visto que os problemas e o contexto histórico, político e cultural também foram alterados. Todavia, como se pode perceber, o prefixo *neo* indica algo novo, mas como o próprio nome mostra, o conjunto de ideias se mantém com a tradição liberal (Candido, 2020).

Especificamente no que concerne ao neoliberalismo americano, onde surge a teoria do capital humano, observa-se que se refere a um modo de ser e de pensar. É menos uma técnica entre governantes e governados e sim um tipo de relação entre governantes e governados. Nele, a teoria do capital humano é um tema central de análise, visto que colabora para a compreensão da racionalidade governamental criada na esfera do neoliberalismo, bem como lança luz teórica e prática do governo (Candido, 2020; Foucault, 2022a).

Com o aparecimento da teoria do capital humano, passou-se a reexaminar, de forma econômica, problemas que até então não eram tidos como questões econômicas. Os momentos de lazer, por exemplo, se tornaram uma forma de investimento, já que permitem o desenvolvimento de determinadas habilidades, melhoram a qualidade do esforço humano e, conseqüentemente, sua produtividade. Assim, houve uma alteração epistemológica das análises neoliberais em relação às análises liberais (Foucault, 2022a) no que tange à vida dos indivíduos em diversos aspectos sociais, especialmente no interior das empresas, visto que é neste contexto que os atributos da personalidade neoliberal são um recurso primordial para a produtividade mercantil (Guerra, 2024).

Essa alteração também teve implicações diretas ao trabalho. Isto porque foi incluído nas análises econômicas o estudo de como o sujeito que trabalha emprega os recursos que possui, como uma relação de investimento e retorno. Ao introduzir o trabalho no campo de análise econômica, os neoliberais passaram a estudá-lo e considerá-lo como conduta econômica, cuja racionalidade passa a ser economicizada, calculada e executada pelo próprio sujeito trabalhador (Foucault, 2022a).

O trabalhador, no campo da análise econômica, não é mais um objeto de oferta e demanda sob forma de força de trabalho, mas sim um sujeito econômico ativo. O salário recebido pelo trabalho, transformou-se em renda obtida em decorrência do investimento do capital humano retido pelo sujeito trabalhador (Foucault, 2022a), tendo em vista que, ao buscar desenvolver competências, o trabalhador está investindo em seu capital humano e, ao trabalhar, reinveste o capital para retirar rendimento dele (Li & Liu, 2024; Candido, 2020).

Uma consequência crucial a ser considerada quando se tem o trabalho em termos de capital é que este capital não pode ser separado do seu detentor. O sujeito é, em certa medida, seu próprio capital. Sendo o sujeito seu próprio capital, sendo ele mesmo um capital no desenvolvimento de suas competências, permite-se a visão do indivíduo como empresa (Laval & Dardot, 2016; Candido, 2020; Guerra, 2024). E, tal como um empreendedor de si mesmo e como uma entidade formada por capacidade-máquina-lucros, deve investir de forma contínua em seu capital humano. Isto é, em novas habilidades para assegurar que a máquina não venha a se tornar obsoleta pela ausência de um fluxo de ganhos (Li & Liu, 2024).

Por isso, com a racionalidade neoliberal, a ideia de *homo economicus* não desaparece, ela se renova. Esse sujeito do neoliberalismo não é mais autogovernado pelas trocas alinhadas com os seus interesses, mas como um empreendedor de si mesmo (Foucault, 2022a; Oksala, 2023). Em termos práticos, as formas modernas de governar os sujeitos e os trabalhadores ergueram os seus efeitos a um nível mais elevado do que com o liberalismo, levando toda a sociedade a atuar nos diversos aspectos de suas vidas — inclusive nas redes sociais — tal como uma empresa.

Em nível de práticas e estratégias que capturam a subjetividade dos trabalhadores, Guerra (2024) destacou o uso das diversas ferramentas de gestão, especialmente a avaliação de desempenho. A avaliação de desempenho é capaz de capturar a subjetividade dos trabalhadores por meio de marcadores de excelência que têm propiciado relações de trabalho alicerçadas em competição, agressividade, hostilidade e deslealdade. Ou seja, fazendo com que os sujeitos sejam a imagem e a semelhança das empresas.

Portanto, a governamentalidade neoliberal ligada a uma razão governamental produz, por meio de discursos, legitimação científica e instrumentos, modos de relações sociais, maneiras de viver e determinadas subjetividades específicas. E, ainda que este sujeito-empresa incitado seja exposto

a diversas consequências psíquicas e econômicas (Laval & Dardot, 2016), ele é conduzido a se comportar de maneira dócil em direção aos interesses neoliberais.

3 O CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho, que vem sendo construído a partir das aproximações com o campo e sujeitos, nasce e se mantém dentro de uma abordagem fundamentalmente qualitativa. Consistente com a natureza desse fenômeno que a motivou, fez uso da Análise de Discurso Foucaultiana (ADF), com base em Camargo, Souza-Leão e Moura (2020). Para tanto, foram coletadas as declarações postadas pelos trabalhadores de tecnologia que foram atingidos pelo *layoff* no *LinkedIn*. A escolha desta rede social se deu em virtude da sua finalidade de conectar profissionais de todos os lugares do mundo todo, além de ser um espaço no qual os trabalhadores publicam reflexões, experiências e pensamentos sobre o seu trabalho.

O acesso e a identificação das postagens ocorreram no mês de setembro de 2023. Todavia, foram buscadas postagens do início de 2023, para que fosse possível resgatar aspectos de um passado recente e concatenado entre si. Para a recuperação das declarações, foram utilizados os seguintes termos de busca: *#Layoff Technologies*; *#Layoffs2023* e *#Layoff tech*. O corpus da pesquisa compreendeu 100 (cem) publicações coletadas no *LinkedIn*. Estes termos foram usados devido ao fato de que as postagens revelaram o uso frequente destas *hashtags* e, também, pelo quantitativo de postagens recuperadas ao aplicar tais termos no campo de busca do *LinkedIn*.

Foram excluídos da análise os enunciados que: i) não tinham significado; ii) não se tratavam de discursos de profissionais de tecnologia da informação; iii) não se tratavam de profissionais que tinham sido atingidos pelo *layoff*. Por sua vez, foram incluídos na análise os enunciados que: i) possuíam conteúdo de um profissional de tecnologia demitido no *layoff*. No Quadro 1 pode-se observar a descrição detalhada das categorias analíticas.

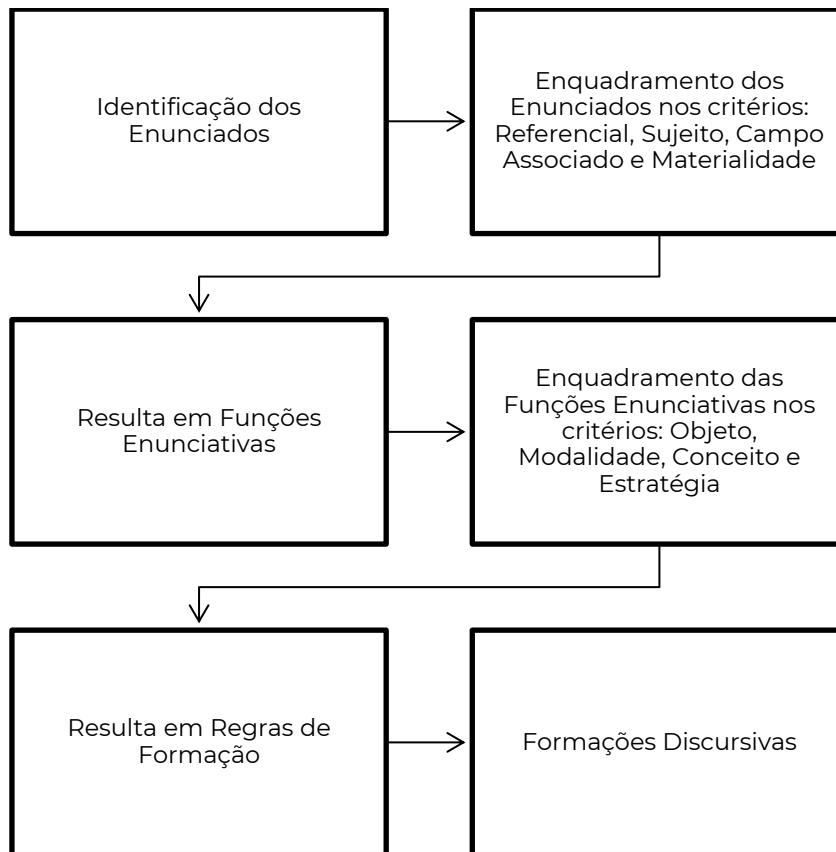
Quadro 1: Detalhamento das categorias analíticas

Enunciado			
São funções de existência que cruzam a estrutura da linguagem e os domínios de saberes, revelando temas contingentes a um tempo e lugar. São as unidades básicas do discurso, e sua existência ocorre em textos, contextos e relações com outros enunciados.			
Função enunciativa			
Refere-se ao nível performático dos enunciados, indicando as finalidades dos discursos. São evidenciadas por meio de quatro critérios complementares:			
Referencial	Sujeito	Campo associado	Materialidade
Diz respeito ao que o enunciado trata, conferindo caráter de existência ao que os discursos se referem.	Refere-se a posições de fala por meio das quais os enunciados são proferidos.	Condiz aos domínios de saberes que fundamentam e possibilitam a concepção e a produção de enunciados.	A forma como o enunciado se revela, possibilitando sua concretização e repetição.
Regras de formação			
Trata-se de fundamentos que estabelecem (co) existência, manutenção, modificação e desaparecimento de saberes, provendo condições de possibilidade para as formações discursivas. Também são evidenciadas por meio de quatro critérios:			
Objeto	Modalidade	Conceito	Estratégia
Dão forma aos enunciados, sendo demarcados pelos lugares, limites e especificações dos seus referenciais.	Revela o modo como os sujeitos articulam e expressam enunciados.	Concepções presentes nos enunciados a partir de certos campos de saberes.	Indica a forma adotada para se alcançar o propósito do discurso a partir da maneira como este se materializa.
Formações discursivas			
Refere-se a certa regularidade com que os discursos se constituem, permitindo se evidenciar fundamentos de saberes e desvelando epistemes. É revelado pela convergência de enunciados interligados a partir de suas funções enunciativas, sob certas regras de formação.			

Fonte: Camargo, Souza-Leão e Moura (2020, p. 375)

As etapas seguidas para a construção das Formações Discursivas podem ser observadas na Figura 1. Vale esclarecer, contudo, que essa metodologia é um trabalho de deslocamento à frente e para trás, até que se identifiquem as Formações Discursivas. Assim, não segue rigorosamente as etapas elucidadas na Figura 1.

Figura 1: Etapas seguidas para a identificação das Formações Discursivas



Fonte: Elaboração própria, inspirado em Camargo, Souza-Leão e Moura (2020).

4 ELEMENTOS ANALÍTICOS E ACHADOS

Elementos da Formação Discursiva

A partir da análise do arquivo, composto por 100 (cem) declarações dos profissionais no *LinkedIn* sobre o *layoff*, foram identificados 16 (dezesseis) Enunciados que estão demonstrados no Quadro 2, formados a partir da análise e categorização do conteúdo das postagens dos trabalhadores na rede social profissional. No mesmo quadro, podem ser verificados exemplos reais de fragmentos das postagens que se enquadraram em cada Enunciado.

Quadro 2: Enunciados identificados e fragmentos das postagens

Cód.	Enunciado	Fragmentos das postagens
E01	Profissionais afirmam que o <i>layoff</i> ocorreu por questões financeiras da empresa	"Ontem recebi a notícia da minha demissão por restrições orçamentárias".
E02	Profissionais afirmam que sua função foi impactada pelo <i>layoff</i>	"Infelizmente, minha função foi afetada pela recente rodada de demissões na XX*".
E03	Profissionais afirmam que o <i>layoff</i> não está relacionado com seu desempenho	"[...] A vantagem é que a demissão não foi motivada pelo meu desempenho, em vez disso, foi o desempenho financeiro da empresa".
E04	Profissionais demonstram gratidão pela experiência na empresa	"Da XX* eu só tenho gratidão".
E05	Profissionais culpam o mercado pelo <i>layoff</i>	"Minha função na XX foi impactada durante as demissões anunciadas devido à situação atual do mercado".
E06	Profissionais compartilham projetos pessoais	"Também pensei em como é um tabu falar sobre o seu próprio pequeno negócio e ao mesmo tempo ser empregado. Com minhas novas circunstâncias ☹️ e enquanto procuro o próximo papel certo, é uma ótima oportunidade de compartilhar meu negócio de <i>Design de Interiores</i> ".
E07	Profissionais divulgam a transição de carreira	"Após ser impactado por um <i>layoff</i> no final do ano passado, decidi que era hora de tentar algo diferente [...]. Descubri a área de Produtos e vi que minhas habilidades estavam super alinhadas com o que é esperado de quem ocupa a cadeira de <i>Product Manager</i> ".
E08	Profissionais estão animados com o futuro	"Estou tão animado para ver o que vem por aí para mim!!!!"
E09	Profissionais enxergam o <i>layoff</i> como uma oportunidade	"Hoje passei pelo temido # <i>layoff</i> . Embora tenha sido um desafio pelo meu momento delicado (noivas me entendem 🤔), estou encarando essa situação como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento profissional".
E10	Profissionais desejam viver novos desafios	"Embora minha jornada na XX* tenha chegado ao fim involuntariamente, estou ansioso para as oportunidades que o futuro reserva. [...] Minha paixão pela tecnologia e minha determinação em enfrentar novos desafios continuam mais fortes do que nunca".
E11	Profissionais pedem ajuda na busca por um novo emprego	"Meu pedido é que você "curta" ou comente minha postagem para obter o máximo de visibilidade e que você me lembre quando ouvir falar de oportunidades em potencial".
E12	Profissionais divulgam suas habilidades e competências	"Sou <i>product designer</i> especializada em UX e tenho 5 anos de experiência com produtos digitais. Liderei e colaborei em processos de ponta a ponta com times interdisciplinares, além de somar sendo mentora e ministrando <i>workshops</i> na área".
E13	Profissionais continuam na busca por um novo emprego	"Eu continuo em busca de um novo emprego. Desde meu <i>layoff</i> , venho trabalhando duro nos processos seletivos para conseguir me recolocar".

E14	Profissionais desabafam o sofrimento vivido no <i>layoff</i>	“Estou com o coração partido e apavorada (sendo uma mulher solteira, me sustentar, sem ninguém em quem confiar é um pouco cansativo)”.
E15	Profissionais compartilham sua rotina pós <i>layoff</i>	“Esperando para ouvir os próximos passos para a outra entrevista para a qual estou atualmente na corrida - me disseram que pode levar algumas semanas, então sentado firme por enquanto. Jantei com uma amiga, assisti a uma tonelada de futebol americano universitário (#FIGHTON), jogos de National Football League (NFL) (#FTTB) e as partidas finais do US Open (#CallMeCoco)”.
E16	Profissionais se permitem viver o <i>layoff</i>	“Estou me entregando permissão para relaxar (também conhecido como fazer o que eu quero fazer 😊). Estou lendo aquele livro que tenho e queria reler (Animal Farm 😊), mexer em novos projetos interessantes e mergulhar e me aprofundar no meu trabalho de consultoria, e sair! A vida continua e não tenho pressa – há valor em fazer as coisas passo a passo”.

*O nome das empresas foi alterado para XX por questão de privacidade. Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Como se pode verificar no Quadro 2, os Enunciados de E1 a E13 possuem algumas características em comum. Neles estão reunidas as postagens dos trabalhadores que, diante da demissão, são gratos à empresa, culpam o mercado pela demissão, compartilham novos projetos pessoais ou buscam um novo emprego. Além disso, em algumas situações, os fragmentos dos textos se enquadram em mais de um Enunciado, indicando a íntima aproximação entre eles.

Os Enunciados de E14 a E16 apontam, ainda que, de forma menos frequente, em termos de quantitativo de aparições, os trabalhadores estão reflexivos, sofrendo e se permitem viver diante da situação. Como se pode perceber, a partir dos exemplos expostos, estes trabalhadores não estão tentando rapidamente se reinventar ou se responsabilizando prontamente pelo processo de demissão e recuperação da sua situação profissional. Há, em algum grau, um olhar para si mesmo, de modo reflexivo.

Depois de conglomerados os Enunciados, fundamentados nas análises das declarações, foram averiguados o Referencial, o Campo Associado, o Sujeito e a Materialidade de cada Enunciado para que, em seguida, fossem estabelecidas as Funções Enunciativas. No Quadro 3 podem ser verificados os critérios que foram observados e determinados nesta análise.

Quadro 3: Critérios das funções enunciativas e suas descrições

Referencial		
Rf1	Restrições	Demonstra que os trabalhadores acreditam que foram afetados pelo <i>layoff</i> em virtude de restrições.
Rf2	Alternativas	Representa as alternativas indicadas pelos trabalhadores diante das restrições.
Rf3	Pedidos	Demonstra os pedidos dos profissionais por oportunidades de emprego.
Campo associado		
Ca1	Contextualização	Reflete os aspectos contextuais.
Ca2	Superação	Indica a capacidade de superação dos profissionais.
Ca3	Pessimismo	Demonstra que os profissionais enxergam o <i>layoff</i> de forma pessimista.
Ca4	Otimismo	Demonstra que os profissionais enxergam o <i>layoff</i> de forma otimista.
Ca5	Comunidade	Reflete o senso de comunidade entre os profissionais.
Sujeito		
Sj1	Amenizador	Ponto de vista que relativiza a ação das empresas diante do <i>layoff</i> .
Sj2	Conformado	Posição assumida pelos profissionais que demonstram estar conformados com o <i>layoff</i> .
Sj3	Solicitante	Condição do profissional que solicita ajuda nas redes sociais para conseguir um novo emprego.
Sj4	Visionário	Posição assumida pelos profissionais que enxergam o <i>layoff</i> de uma forma positiva.
Materialidade		
Mt1	Mudança	Diz respeito à mudança ocorrida no trabalho e na carreira dos profissionais.
Mt2	Oportunidade	Trata da compreensão dos profissionais sobre a mudança como uma oportunidade.
Mt3	Dificuldade	Reflete a visão dos profissionais de que o <i>layoff</i> gera dificuldade.
Mt4	Rotina	Reflete a apresentação da rotina dos profissionais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Para estabelecer as Funções Enunciativas, foi realizado o cruzamento dos critérios acima apresentados – Referencial, Campo Associado, Sujeito e a Materialidade –, entre cada Enunciado. A maneira como os critérios estão relacionados com as Funções Enunciativas está demonstrada no Quadro 4.

Quadro 4: Funções enunciativas a partir do cruzamento dos critérios

	Referencial			Campo associado					Sujeito				Materialidade			
	Rf1	Rf2	Rf3	Ca1	Ca2	Ca3	Ca4	Ca5	Sj1	Sj2	Sj3	Sj4	Mt1	Mt2	Mt3	Mt4
F01	X			X					X				X		X	
F02	X			X			X		X				X			
F03		X					X					X		X		
F04		X					X				X				X	

F05			X		X			X		X						X
F06			X		X	X				X						X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Ao trançar estes critérios mencionados e considerando as relações entre eles, foram determinadas as Funções Enunciativas, que podem ser observadas no Quadro 5. É relevante mencionar que tais funções representam as ações dos Enunciados que a elas se relacionam, por isso, utilizou-se o verbo no infinitivo.

Quadro 5: Funções enunciativas e suas descrições

Cód.	Função Enunciativa	Descrição
F01	Evidenciar as mudanças e dificuldades ocorridas nas empresas em virtude de questões contextuais.	Cumprir a função de comunicar que o <i>layoff</i> está ocorrendo por problemas econômicos contextuais.
F02	Explicitar que a culpa do <i>layoff</i> não é da empresa e sim do mercado.	Indica que os profissionais são gratos às empresas, tendo em vista que a culpa do <i>layoff</i> é do mercado e que as empresas não devem responsabilizar-se.
F03	Indicar a existência da visão de oportunidades de forma otimista.	Destaca, de forma otimista, que os profissionais visualizam alternativas oportunas que coexistem com o processo do <i>layoff</i> .
F04	Apontar a crença da comunidade de profissionais para superar a dificuldade do <i>layoff</i> .	Indica que os profissionais acreditam que por meio da comunidade e solicitação de ajuda será possível superar a situação de desemprego.
F05	Expressar a rotina e sofrimento após o <i>layoff</i> .	Cumprir a função da expressão emocional e de rotina dos profissionais durante o período de desemprego.
F06	Evidenciar a possibilidade de aproveitar o <i>layoff</i> para refletir.	Indica que os profissionais estão aproveitando o momento do <i>layoff</i> para atividades de lazer e reflexão.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

A Função Enunciativa 1 é formada pelos Enunciados de E1 a E3 e evidencia declarações dos trabalhadores com o entendimento de que o *layoff* está sendo causado por problemas contextuais. Já a Função Enunciativa 2, formada pelos Enunciados de E1 a E5, indica que os profissionais são gratos às empresas, pois a culpa do *layoff* é do mercado. Os Enunciados de E6 a E10 compreendem a Função Enunciativa 3, que revela que os trabalhadores enxergam oportunidades com o *layoff*. Os Enunciados de E8 a E13 abarcam a Função Enunciativa 4, que indica que os profissionais acreditam que, por meio da comunidade e solicitação de ajuda, será possível superar a situação de desemprego.

A Função Enunciativa 5, formada pelos Enunciados E14 e E15, cumpre a função da expressão emocional e do compartilhamento da rotina dos profissionais

durante o período de desemprego. Finalmente, os Enunciados de E14 a E16 indicam que os trabalhadores estão aproveitando o momento para atividades de lazer.

Após o estabelecimento das Funções Enunciativas, foram definidas as Regras de Formação, que é a terceira categoria da análise. As Regras de Formação possuem critérios, que são: Objeto, Conceito, Modalidade e Estratégia, que podem ser observados no Quadro 6.

Quadro 6 – Critérios das regras de formação e suas descrições

Objeto		
Oj1	Redução	Diz respeito à visão dos profissionais sobre a responsabilização do <i>layoff</i> reduzida ao mercado.
Oj2	Caminhos	Indica que os profissionais enxergam outros caminhos profissionais diante do <i>layoff</i> .
Oj3	Peditórios	Demonstra os pedidos dos profissionais por novas oportunidades.
Oj4	Desabafo	Explicita o desabafo dos profissionais de diante do <i>layoff</i> .
Oj5	Confiança	Aponta que os profissionais estão confiantes de que irão conseguir acessar novas oportunidades.
Conceito		
Cn1	Negação	Demonstra que os profissionais negam a responsabilidade das empresas pelo <i>layoff</i> .
Cn2	Euforia	Exprime a euforia otimista ou pessimista dos profissionais.
Cn3	Coletividade	Evidencia que os profissionais acreditam no senso de coletividade.
Cn4	Manutenção	Aponta que os profissionais buscam a manutenção de suas vidas pessoais após a demissão.
Modalidade		
Md1	Atenuante	Diz respeito aos profissionais que atenuam a responsabilização pelo <i>layoff</i> .
Md2	Adaptado	Exprime os profissionais que estão adaptados diante do <i>layoff</i> .
Md3	Imaginoso	Evidencia os profissionais que imaginam novas possibilidades.
Md4	Requerente	Diz respeito aos profissionais que estão requerendo novas oportunidades de trabalho.
Md5	Sofrido	Evidencia os profissionais que estão sofrendo após o <i>layoff</i> .
Estratégia		
Et1	Adaptabilidade	Revela a necessidade dos profissionais de se adaptarem frente às mudanças.
Et2	Esperança	Demonstra a capacidade dos profissionais de, diante do <i>layoff</i> , enxergar o futuro com esperança.
Et3	Adversidade	Indica que os profissionais visualizam adversidades diante do <i>layoff</i> .
Et4	Exposição	Revela a exposição da rotina dos profissionais após o <i>layoff</i> .

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

O Quadro 7 demonstra o cruzamento entre os critérios Objeto, Conceito, Modalidade e Estratégia – especificado em detalhes no Quadro 6 –, que foram utilizados para a constituição das Regras de Formação identificadas neste estudo.

Quadro 7 – Critérios das funções enunciativas e suas descrições

	Objeto					Conceito				Modalidade					Estratégia			
	O 1	O 2	O 3	O 4	O 5	C1	C2	C3	C4	M1	M 2	M 3	M 4	M 5	E1	E2	E3	E4
R01	X					X				X					X			
R02		X	X				X	X			X	X	X			X	X	
R03				X	X		X		X		X			X	X			X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

As Regras de Formação definidas estão descritas no Quadro 8. A 01, que conglomeram o entendimento de que o mercado é o ditador da verdade, é formada pelas Funções Enunciativas 1 e 2. Já a Regra de Formação 02, que está relacionada com as postagens em que os trabalhadores se enxergam como empreendedores de si, é formada pelas Funções Enunciativas 3 e 4. Por fim, a Regra de Formação 03, é composta pelas Funções Enunciativas 5 e 6 e representa aqueles Enunciados que demonstraram diferença em relação a maioria — em outras palavras, da subjetividade neoliberal. Esta Regra de Formação foi intitulada “os divergentes do *tech layoff*”, pois estes trabalhadores desabafaram sofrimento e demonstraram relaxar diante da demissão.

Quadro 8: Regras de formação e suas descrições

Cód.	Regra de formação	Descrição
R01	O mercado é o ditador da verdade	Coloca as empresas em uma posição segura, em que os profissionais devem ser gratos a elas, pois elas são a verdade; ou seja, o <i>layoff</i> está acontecendo por determinação do mercado.
R02	Os indivíduos são empreendedores de si	Se refere à responsabilidade do profissional em buscar desenvolver novas competências e/ou se adaptar a novas atividades profissionais perante os acontecimentos ocorridos no mercado.
R03	Os divergentes do <i>tech layoff</i>	Diz respeito aos profissionais divergentes perante o contexto do <i>layoff</i> , pois eles desabafam o sofrimento e/ou demonstram relaxamento.

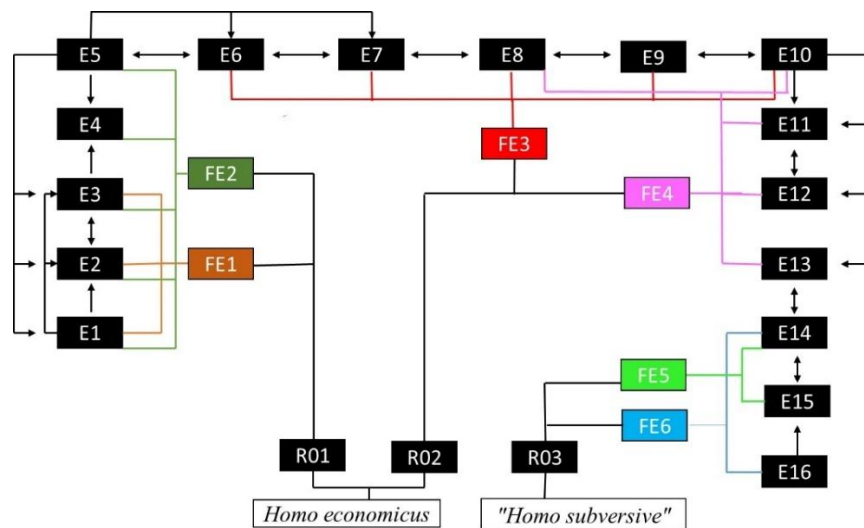
Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

As Formações Discursivas

Na Figura 2, pode ser observada a síntese do conteúdo dos Quadros 2 a 8. Isto é, as relações entre os Enunciados, Funções Enunciativas, Regras de Formação e as Formações Discursivas. Os retângulos de E1 a E16 simbolizam os Enunciados

expostos no Quadro 2, que são formados pelo conjunto das declarações dos trabalhadores postadas no *LinkedIn*. Os retângulos de F01 a F06 são as Funções Enunciativas apresentadas no Quadro 5 e os retângulos de R01 a R03 representam as Regras de Formação, demonstradas no Quadro 8.

Figura 2 :Mapa analítico do feixe de relações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

As Regras de Formação R01 e R02 constituem a Formação Discursiva *Homo economicus*. A Regra de Formação R03, por sua vez, consiste na Formação Discursiva *Homo subversive*.

Discussão dos achados

Intitulou-se *Homo economicus* a formação discursiva que diz respeito às declarações dos *tech workers* que estão predominantemente engajadas com uma racionalidade governamental neoliberal. A Função Enunciativa FE1 evidenciou que os trabalhadores acreditam que as mudanças e as dificuldades ocorridas nas empresas foram em virtude de questões contextuais. A Função Enunciativa FE2 explicitou que os trabalhadores culpam o mercado pelo *layoff*, e não a empresa. Nestas declarações, nota-se que os trabalhadores acreditam que o mercado atua como um local de verdade. Foucault (2022a) menciona que, por muito tempo, o mercado foi objeto de vigilância na prática governamental. No entanto, com a racionalidade governamental liberal, ao invés de seguir saturando este local de

verdade, vai se deixá-lo agir – o mercado – com o mínimo de intervenções possíveis, para que ele possa propor sua verdade como prática e regra governamental.

Watkins (2024), que desenvolveu uma análise dos memorandos com os anúncios dos gestores das demissões da *Google*, *Meta* e *Microsoft*, observou que os líderes destas empresas pediam desculpas pela demissão, mas afirmavam que a culpa não era da empresa, e sim do mercado. Estas declarações dos trabalhadores, em que demonstram sua percepção do mercado como regulador, ou até mesmo como o próprio tomador da decisão, corroboram os resultados de Watkins (2024). O mercado se apresenta, então, como um lugar da verdade.

Outro ponto que merece atenção é que, além das publicações que atenuaram a responsabilidade da demissão por parte das empresas, em tempo que culpavam o mercado, verificou-se que os profissionais demonstram gratidão às organizações por ter tido oportunidade de trabalhar naquelas empresas de tecnologia, ainda que tenham sofrido com o *layoff*, como mostra a declaração de uma trabalhadora:

Oi, pessoal! Infelizmente, como muitos dos meus colegas talentosos, fui recentemente demitida na XX (dias antes de fechar nossa primeira casa, no meio de uma morte na família, uma semana antes de testar positivo para COVID e pouco antes do meu casamento com meu parceiro de longa data). Ufa! Mas estou com o queixo erguido! Minha experiência na XX foi incrível. Adorei contar histórias significativas através de dados e dar vida a projetos complexos (sem mencionar a alegria de colaborar com meus incríveis colegas de trabalho e equipe).

Confrontando com os memorandos emitidos pelas *Big Techs*, Watkins (2024) notou que os gestores, ao demitir estes colaboradores, apontaram diversos elogios a eles. A *Meta* escreveu: “isso não é um reflexo do excelente trabalho que esses grupos realizaram, mas o que precisamos fazer para avançar [...]”, e continua: “os companheiros que nos deixarão são talentosos e apaixonados, e tiveram um impacto importante em nossa comunidade”. O *Google*, por sua vez, disse: “obrigado por trabalharem tanto para ajudar pessoas e empresas em todos os lugares” (Watkins, 2024, p. 28). Ao colocar frente a frente as declarações proferidas pelos líderes das empresas e as emitidas pelos próprios trabalhadores no *LinkedIn*,

verifica-se que estes trabalhadores assimilaram, praticamente sem filtro, o que é dito pela empresa.

Estes achados também corroboram os resultados de Osei-Nimo e Aboagye-Nimo (2022), que verificaram que discursos proferidos pela gerência sobre o álcool e bem-estar no âmbito organizacional, para trabalhadores da área de tecnologia, o conduziam a um comportamento disciplinado, mesmo que estes trabalhadores não concordem com as verdades emitidas pelos superiores. Em consequência disso, é possível inferir que os discursos dos superiores têm impactado no comportamento e subjetividade dos trabalhadores de tecnologia.

Mais adiante, identificou-se a Função Enunciativa FE3, onde há existência da visão de novas oportunidades por parte dos trabalhadores de forma otimista diante do *layoff*, como pode ser observado na seguinte declaração de um trabalhador no *LinkedIn*:

Embora minha jornada na XX tenha chegado ao fim involuntariamente, estou ansioso para as oportunidades que o futuro reserva. Estou aberto a explorar diferentes áreas de atuação [...]. Minha paixão pela tecnologia e minha determinação em enfrentar novos desafios continuam mais fortes do que nunca.

Oportunamente, destaca-se a demonstração de Watkins (2024) de que as empresas afirmavam que a demissão tornaria os trabalhadores mais fortes e mais resilientes, inclusive em tempos em que, contraditoriamente, elogiavam as contribuições deles. Considera-se relevante refletir, no entanto, que essas estratégias que são utilizadas e aceitas no contexto da gestão do trabalho, não são superiores, tampouco mais humanas. Elas são compreensíveis na lógica internalizada e no regime de verdade que se tem estabelecido (Thiry-Cherques, 2017). Nessa mesma linha de pensamento, outra declaração que merece atenção é a de um trabalhador que afirma:

Eu sempre digo “Fique desconfortável”, e estou absolutamente lá agora. Só crescemos quando nos permitirmos ficar desconfortáveis. Eu também acredito verdadeiramente que a vida e as situações são o que fazemos com eles, estou escolhendo fazer disso uma mudança de vida positiva e absolutamente acreditar que as coisas acontecem

por uma razão. Estou tão animado para ver o que vem por aí para mim!

Como se pode ver, há uma valorização do desconforto. Neste caso, a valorização de uma situação de desemprego que, para o trabalhador, afeta negativamente vários aspectos de sua vida pessoal e profissional. Questiona-se, retoricamente, a quem este desconforto atende ou para quem, precisamente, manter o trabalhador desconfortável pode ser útil. Oportuno retomar que o sujeito neoliberal é um sujeito que não é necessário tocar (Foucault, 2022a), não precisa de coerção e, ao acreditar que é livre, que escolhe racionalmente (Oksala, 2023), defende que ficar desconfortável é uma escolha sua e que ela é positiva.

Ainda alinhada ao pensamento anterior de permanente desconforto, a Função Enunciativa FE3, que agrupou os Enunciados de E6 a E10, demonstrou que os trabalhadores exibiram um comportamento empreendedor, já que ao compartilharem novos projetos pessoais, demonstram ajustamento às novas demandas profissionais do mercado. Os trabalhadores também declararam que estavam realizando uma oportuna transição na carreira e que enxergavam a demissão como uma oportunidade para viver novos desafios. Aqui, questiona-se o porquê de estes trabalhadores, apesar de terem passado pelo *layoff*, vindo de empresas com faturamento elevadíssimo, verdadeiras *Big Techs*, não estarem questionando estas empresas e líderes por suas decisões, ou exigindo qualquer política de recolocação no mercado voltada para eles.

Essas lacunas e ausências indicam aspectos importantes da subjetividade do sujeito trabalhador. Laval & Dardot (2016, p. 16) afirmam: “o que está em jogo é nada mais, nada menos que a forma de nossa existência, isto é, a forma como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos”. Isto porque o neoliberalismo, além de ser uma ideologia, é, principalmente, uma racionalidade. Dessa forma, busca organizar não apenas a ação dos governantes, mas até mesmo a conduta dos governados (Laval & Dardot, 2016). Portanto, observa-se que a subjetividade é o objeto central da exploração capitalista moderna (Guerra, 2024).

Verificou-se que estes resultados ratificam os achados de Roy (2021) de que os discursos vindos do alto escalão organizacional têm desarticulado os trabalhadores de tecnologia indianos perante os movimentos sindicais. A partir destes discursos, a autora alegou que os trabalhadores são dirigidos a uma espécie de alienação que os impossibilita de envolver-se em movimentos de luta e

resistência, ainda que estes trabalhadores lidem com péssimas condições de trabalho.

Confrontando os apontamentos de Roy (2021) com os achados desta pesquisa, constata-se a importância de evidenciar e problematizar a constituição de determinadas verdades. Isto porque estes processos de captura da subjetividade dos trabalhadores, por estratégias discursivas ou não, têm inibido suas lutas por melhores condições de vida e de trabalho.

Na Função Enunciativa FE4, percebeu-se que os profissionais pedem ajuda por novas oportunidades aos seus pares e compartilham suas habilidades e competências, demonstrando que eles acreditam que devem tomar a frente e resolver a situação de forma individual e com o apoio dos seus pares. Dois aspectos são importantes de serem mencionados no que se refere a estes achados.

Primeiro, ao pedir ajuda aos seus pares, os profissionais demonstram acreditar no senso de comunidade. Dessa forma, verifica-se que os trabalhadores apresentam um posicionamento diferente daquele esperado no contexto da racionalidade neoliberal. Esperava-se que as relações entre estes trabalhadores seguissem o signo da competição, agressividade e deslealdade, como ocorrem as relações empresariais, visto que o sujeito da racionalidade neoliberal é a imagem e semelhança de uma empresa (Guerra, 2024). No entanto, dado que o quantitativo de aparições de pedidos de ajuda na busca por uma recolocação entre os colegas foi bastante significativo, é possível captar que estes profissionais não percebem que as relações funcionam exatamente assim.

Por outro lado, ao compartilharem massivamente sobre suas habilidades e competências, pode-se inferir sobre outros aspectos que se colocam com certa contradição aos anteriores. Baseando-se na teoria do capital humano, em que o trabalhador deve se comportar como um capital, que é justamente a sua competência (Laval & Dardot, 2016; Foucault, 2022a) e que deve valorizar continuamente e crescer indefinidamente (Laval & Dardot, 2016), pode-se inferir que é por este motivo que os trabalhadores enfatizam, fortemente, o seu valor no *LinkedIn*. Este valor é constituído pelo conjunto físico e psicológico de capacidades para receber aquela renda.

Observou-se que, na maior parte dos Enunciados, bem como nas Funções Enunciativas que eles formam, as declarações dos trabalhadores estão intimamente relacionadas com o modo de pensar, de falar e até mesmo de se comportar, apregoados pela racionalidade neoliberal. Notou-se que estes sujeitos,

no geral, são aqueles nos quais não se precisa fazer nada, pois irão se reinventar e se responsabilizar, ou seja, agir como um sujeito-empresa.

Subversivo - *Homo subversive*

Na contramão da Formação Discursiva *Homo economicus*, verificou-se nas Funções Enunciativas FE5 e FE6 uma atitude dos trabalhadores que indica, em algum grau, um comportamento subversivo. É importante destacar que as declarações dos trabalhadores com estas características apareceram com menos frequência e menos diversa do que a anterior no *LinkedIn*.

Por *Homo subversive*, compreendeu-se a Formação Discursiva que representou o conjunto de Enunciados que apresentaram um comportamento diferente dos profissionais que prontamente exibiram um modo de pensar alinhado com a racionalidade neoliberal. São sujeitos que parecem não responder rapidamente às transformações do seu meio, pois eles param para refletir, repensar e questionar. No que se refere à Função Enunciativa FE5, que expressou a rotina e o sofrimento dos trabalhadores após o *layoff*, pôde ser vista a seguinte declaração no *LinkedIn*:

Hoje é meu 4º aniversário do *#layoff*. Não vou fazer um *post* romantizando as aprendizagens que eu tive nesse período, porque nenhum boleto chega romantizando nada no final do mês. Mas eu queria parar para reconhecer a força de quem está 4, 5, 6 ou até mais meses na busca por recolocação. Reconhecer também a força de quem já passou por isso e conseguiu um novo *job*.

Como pode ser notado, o trabalhador explicita que não romantiza a situação, tampouco considera que seja exatamente um momento adequado para exaltar possíveis aprendizados, como ocorreu entre as declarações da Formação Discursiva anterior. Por isso, trata-se de uma declaração que diverge do que se espera do *homo economicus*, sobretudo quando se está na circunstância de uma rede social profissional, que é um espaço onde as pessoas querem sempre aparecer de forma otimista.

Ainda no que se refere ao sofrimento vivido no processo do *layoff*, outro trabalhador afirmou:

Passar pelo *layoff* não é um processo fácil [...]. Meu objetivo não é romantizar a demissão. Por mais forte que eu busque ser para enfrentar este momento, estar fora do mercado é bastante doloroso. Para quem, assim como eu, sempre buscou trabalhar para alcançar sua independência e seus objetivos cada dia sem emprego é um martírio.

No que tange à Função Enunciativa FE6, que evidenciou a possibilidade de aproveitar o *layoff* para refletir, também se nota uma postura diferente daquela esperada da subjetividade neoliberal. Um trabalhador declarou:

Hora da história. Fui demitido na semana passada pela segunda vez este ano. Aproveitei a semana passada para fazer uma pausa e refletir, contemplar meu próximo movimento e comprometer meu foco com a intencionalidade enquanto decido como seguir em frente.

Como é possível observar, o trabalhador não age como uma empresa, que precisa conduzir-se rapidamente e estrategicamente para lidar com a situação. Ao contrário, demonstra que procurou pausar e refletir sobre seus próximos movimentos.

Destas Funções Enunciativas, revela-se que os profissionais relataram que estavam sofrendo com a demissão, além de se permitirem viver de forma leve e reflexiva o momento. Assim, apesar de notar nos Enunciados posições que numa primeira análise poderiam ser consideradas como opostas, ou seja, sofrer ou relaxar, entende-se que ambas se enquadram numa perspectiva que subverte um padrão dominante neoliberal. Ao invés de rapidamente se reinventar, ser resiliente, flexível e demonstrar estar confortável com o desconforto, os trabalhadores estão, de modos diferentes, se permitindo pensar sobre a situação.

Diante das Funções Enunciativas apresentadas, é possível inferir que há, aqui, aproximações com a ideia de um sujeito que pensa, um sujeito do desejo, ou seja, um sujeito que não está estrangulado pelas relações de saber/poder. Isto porque, na medida em que se verifica uma espécie de exercício de si sobre si mesmo (Foucault, 2012), através do qual os trabalhadores buscam refletir por si sobre os próximos movimentos e também sobre os acontecimentos do *layoff*, eles não parecem estar completamente assujeitados a tal situação.

Nesse sentido, ressalta-se a potencialidade de convocar o pensamento de Foucault ulterior no contexto de precarização e exploração do trabalho, pois a

prática da liberdade e o cuidado de si podem ser instrumentos para uma espécie de conversão de poder. Na medida em que o sujeito cuida de si e conhece a si, ele conseguirá estabelecer consigo mesmo uma relação de domínio, de controle, chamada *archê* — poder, comando. Desse modo, o sujeito não será escravo de si nem dos seus apetites, tornando a liberdade um ato político, já que ela pode ser um instrumento contra o abuso do poder (Foucault, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia é, indiscutivelmente, umas das variáveis ambientais que mais interferem no nosso modo de viver, decidir, trabalhar, comprar, votar etc., mas, considera-se relevante lembrar que esta tecnologia não é neutra, existem dirigentes nas grandes empresas de tecnologia, que tomam decisões sobre seu uso e aplicações. Também há os profissionais de colarinho branco, que operacionalizam as atividades mediadas por tecnologia. Entendendo este complexo contexto, bem como diante do fenômeno do *layoff* e os seus potenciais impactos sociais, em virtude da sua dimensão, foi despertado o interesse em saber em que as declarações dos profissionais de tecnologia no *LinkedIn*, no contexto do *layoff*, estão fundamentadas.

Em resposta a este problema de pesquisa, foram identificadas aproximações teóricas com o que se pode chamar de racionalidade neoliberal ou *Homo economicus*. E, em menor frequência, constatou-se que existem declarações que apresentavam uma espécie de subversão. Estas declarações foram aquelas em que os profissionais se permitiam descansar, relaxar e refletir sobre a sua situação, nomeadas *Homo subversive*.

Algumas ausências foram verificadas, tais como críticas e/ou responsabilização à própria empresa pela demissão e/ou exigências de ações governamentais para lidar com a situação. Os profissionais tomam para si – e confiando na colaboração dos seus pares – toda a responsabilidade de resolver a situação, seja por meio do desenvolvimento de novas competências, a partir de uma transição da carreira ou ainda com um novo projeto ou um novo negócio.

Notou-se, portanto, que as declarações dos trabalhadores de tecnologia, diante do *layoff*, estão subordinadas a uma racionalidade governamental neoliberal que, conforme discutido a partir de Foucault (2022a), está inserida em

uma conjuntura de governo dos indivíduos que visam atender interesses capitalistas. Adicionalmente, detectou-se, com base nas postagens dos trabalhadores no *LinkedIn*, em confronto com os achados de Watkins (2024), o efeito de determinados discursos legitimados no que tange às relações de poder no contexto do trabalho. Esses discursos foram, inclusive, reproduzidos pelos trabalhadores, terminando por reforçar estas estruturas de poder, ainda que não se beneficiem delas.

É relevante destacar algumas implicações sociais, teóricas e gerenciais dos achados desta pesquisa – dentre várias possíveis – que, seguramente, se manifestam de forma imbricada. Numa perspectiva social e prática, pode-se mencionar o empecilho ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 da Organização das Nações Unidas para 2030, “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, que visa, dentre outras metas, proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros.

Esta dificuldade é trazida porque as estruturas de poder identificadas, que são reforçadas teoricamente, e também por meio de estratégias de gestão, acabam por agravar problemas sociais relacionados ao trabalho e, conseqüentemente, na qualidade de vida da maior parte da população. Estas práticas que parecem ser naturalizadas e aceitas, têm gerado, inclusive, conseqüências psíquicas na sociedade, na medida em que atendem aos interesses e objetivos de pouquíssimos. Portanto, parece ser urgente a busca da renovação da racionalidade teórica, para que assim seja possível alterar a realidade gerencial e, conseqüentemente, da conjuntura prática e social no que tange ao trabalho.

Como limitação da pesquisa, indica-se o fato de que não foram empregados métodos de análise suplementares, como entrevistas diretamente com os trabalhadores. É oportuno mencionar também que o *LinkedIn* é uma rede social profissional, contexto no qual os trabalhadores procuram apresentar um comportamento alinhado com o que as organizações e seus recrutadores aprovem, podendo levá-los a ter um comportamento diferente de outras situações ou contextos.

Como perspectivas para pesquisas futuras, recomenda-se a execução de trabalhos que conciliem a pesquisa-ação, ou pesquisa e a extensão com trabalhadores da área de tecnologia. Isto porque considera-se que a aparente espontaneidade da racionalidade neoliberal, presente nos livros didáticos, na publicidade, bem como no próprio *LinkedIn*, pode estar, de certa forma,

determinando a opinião destes trabalhadores. Neste sentido, julga-se que seria relevante investigar a opinião deles após a participação em momentos de diálogo e outras ações possíveis com uma perspectiva crítica, que possibilite que eles reflitam sobre suas condições de exploração e opressão.

Artigo submetido em 10 de maio de 2024, aprovado em 17 de abril de 2025.

Editores de seção organizadores do Dossiê: Cíntia Rodrigues de Oliveira, Dawn Alexis Duke, Georgiana Luna Batinga e Gustavo Tomaz de Almeida

Editor responsável pela decisão editorial final: Gustavo Tomaz de Almeida

Editora da Revista e responsável pela diagramação: Christine da Silva Schröder

Editora de texto: Isadora de Faveri Froemming

As autoras assinaram declaração concordando expressamente com a publicação deste artigo como preprint, atendendo ao especificado em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/about/submissions>.

Declaração de contribuição das autoras

Erika Maria Jamir de Oliveira: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Escrita – revisão e edição.

Débora Coutinho Paschoal Dourado: Conceituação; Escrita – revisão e edição.

Declaração de conflito de interesse

As autoras declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa já estão contidos no manuscrito. Outros dados estiveram disponíveis sob demanda dos pareceristas. O trabalho não está focado em organizações, instituições ou marcas específicas, e faz pesquisa apenas com dados secundários.

Declaração de uso de Inteligência Artificial (IA)

Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

REFERÊNCIAS

- Camargo, T. I, Souza-Leão, A. L. & Melo, B. M. (2020). A Ordem do Cânone: episteme da produção discursiva de fãs de ASolaF sobre GoT. *Revista Organizações em Contexto*, 16(32), 365-398. *A-Ordem-do-Canone-Episteme-da-Producao-Discursiva-de-Fas-de-ASolaF-sobre-GoT.pdf* (researchgate.net)
- Candido. (2020). Foucault e o liberalismo. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/34337>
- Dorschel, R. (2021). Discovering needs for digital capitalism: The hybrid profession of data science. *Big Data & Society*, 8(2),1- 13. <https://doi.org/10.1177/205395172110407>
- Dorschel, R. (2022). A new middle-class fraction with a distinct subjectivity: Tech workers and the transformation of the entrepreneurial self. *The Sociological Review*, 70(6), 1302-1320. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/00258172221103015>.
- Foucault, M. (1988). Verdade, Poder e Si mesmo. In: Motta, M. B. da. *Ética, Sexualidade, Política*. (3ª ed, 287-293). Editora Forense Universitária.
- Foucault, M. (1995). O sujeito e o poder. In: Motta, M. B. da. *Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade*. (1ª ed, 118-140). Forense Universitária.
- Foucault, M. (2000). O que São as Luzes? In: Motta, M. B. da. *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. (1ª ed, 335-351). Forense Universitária.
- Foucault, M. (2012). *Ditos e escritos, volume v: Ética, Sexualidade e Política*. Forense Universitária.
- Foucault, M. (2022a). *Nascimento da Biopolítica* (2ª ed). Martins Fontes.
- Foucault, M. (2022b). *A Arqueologia do Saber* (8ª ed). Forense Universitária.
- Foucault, M. (2022c). *História da sexualidade: a vontade de saber* (14ª ed). Paz & Terra.
- Foucault, M. (2022d). *Microfísica do poder* (13ª ed). Paz e Terra.
- Guerra, A. (2024). A captura da subjetividade de bancários como tecnologia gerencial: estudo de um instrumento de avaliação de desempenho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 49, 1-10. <https://doi.org/10.1590/2317-369/18422pt2024v49edsmsubj2>.
- Tribunal Superior do Trabalho (2023). *Layoff: uma alternativa à demissão em massa: confira o que é essa modalidade e quando pode ser usada*. Brasília: TST, Secretaria de Comunicação. <https://tst.jus.br/-/layoff-uma-alternativa-%C3%A0-demiss%C3%A3o-em-massa>.
- Laval, C. & Dardot, P. (2016). *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal* (1ª ed). Boitempo.
- Lee, R. (2025). 404 tech companies w/ layoffs 132,498 employees laid off in 2024. <https://layoffs.fyi>

Leclercq-Vandelannoitte, A. (2021). "Seeing to be seen": The manager's political economy of visibility in new ways of working. *European management journal*, 39(5), 605-616. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2020.11.005>

Li, Y., & Liu, X. (2024). Foucauldian critical thinking: An antithesis to discourse of skill-oriented technicalisation. *Journal of Philosophy of Education*, qhae058, 58(6), 910-928. <https://doi.org/10.1093/jopedu/qhae058>

Lima, J. C., & Oliveira, D. R. D. (2017). Trabalhadores digitais: as novas ocupações no trabalho informacional. *Sociedade e Estado*, 32, 115-143. <https://doi.org/10.1590/s0102-69922017.3201006>

Nunes, J. H. (2016). Gênero e raça no trabalho em tecnologia da informação (TI). *Ciências Sociais Unisinos*, 52(3), 383-395. <https://www.redalyc.org/journal/938/93849899010/html/>

Oksala, J. (2023). Neoliberal Subjectivation: Between Foucault and Marx. *Critical inquiry*, 49(4), 581-604. <https://www.journals.uchicago.edu/doi/abs/10.1086/725022>

Osei-Nimo, S., Millman, C., & Aboagye-Nimo, E. (2022). The interplay of alcohol and wellbeing in the workplace: Combining soft systems methodology and Foucauldian approach. *Systemic Practice and Action Research*, 35(6), 765-787. <https://doi.org/10.1007/s11213-022-09591-2>.

Roy, R. (2021). Precarious Privilege: Globalism, Digital Biopolitics, and Tech-Workers' Movements in India. *The European Legacy*, 26(7-8), 675-691. <https://doi.org/10.1080/10848770.2021.1962641>.

Thiry-Cherques, H. R. (2017). Foucault e a gestão do trabalho. *Estudos de Administração e Sociedade*, 2(1), 08-21. <https://doi.org/10.22409/eas.v2i1.28>

Thiry-Cherques, H.R. (2022). O trabalho: uma investigação na forma de Michel Foucault (1ª ed). A ponte.

Watkins, J. J. (2024). "I'm Especially Sorry to Those Impacted": Conventional Visions of Leadership in the 2022/2023 Tech Layoffs". [Tese de doutorado, City University of New York]. Academic Works. https://academicworks.cuny.edu/bb_etds/175.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.